



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
fundado em 19 de fevereiro de 1981

Brasília, 09 de Outubro de 2026.

AO: PROCURADORIA REGIONAL DOS DIREITOS DO CIDADÃO DO
MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL,

A/C DR. JULIO JOSÉ ARAUJO JUNIOR,

Ref.: Inquérito Civil n.o 1.30.001.007315/2025-40

ANDES – Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior –, pessoa jurídica de direito privado, inscrito no CNPJ n.00676.296/0001-65 ou 24.803.582/0001-02, com sede no SCS, Quadra 2, Ed. Cedro II, 5o Andar, Bloco C, cep 70302-914, tel. 61 3962-8400, secretaria@andes.org.br, neste ato representado por sua Secretária Geral, Profa. Dra. Fernanda Maria da Costa Vieira, vem a V. Exa. requerer o que segue.

Já há algum tempo o ANDES-SN vem levantando informações referentes aos ataques vivenciados pelo setor da educação pública superior por parte dos setores da extrema direita, incluindo o uso das forças de segurança, como integrantes da Polícia Militar, como o ocorrido no CEFET – campi do Maracanã, com a entrada da polícia militar fortemente armada, objeto do procedimento em epígrafe.

De fato, os ataques que tanto instituições de ensino, quanto os/as profissionais da educação estão sendo vitimados foi alvo de matéria do Le Monde Diplomatique em sua edição 224 de março de 2026, que apresenta como matéria central: **“Professores viraram fonte de lucro para a extrema direita:** Estudo com 3 mil educadores aponta que 59% dos professores brasileiros já sofreram censura no trabalho. A perseguição ao trabalho docente é estimulada pela extrema direita e utilizada como

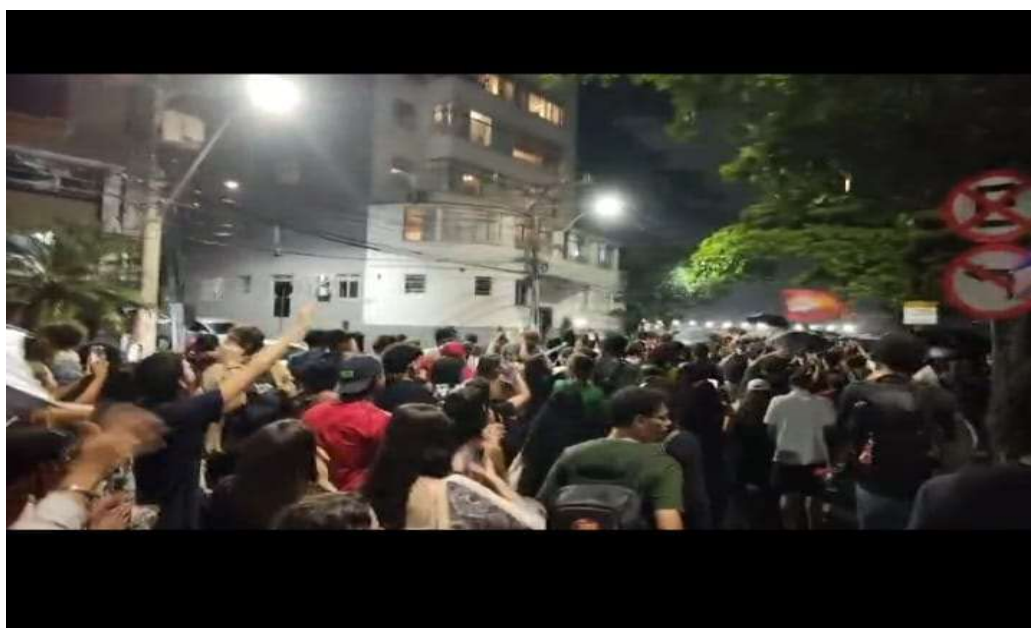
plataforma política. Nas próximas páginas, as autoras da pesquisa analisam seus resultados e docentes trazem os relatos das violências sofridas nas escolas”¹.

O que se observa em escala nacional, é que desde a ascensão da extrema direita em 2018 à presidência da República, os períodos que antecedem aos pleitos eleitorais nacionais, há uma recorrência de ações violentas sobre o corpo acadêmico (docentes, técnicos administrativos e discentes), ameaças, que visam em grande parte silenciar o papel histórico que nossas universidades desempenham na defesa democracia.

O período atual com o reconhecido avanço da extrema direita ao parlamento brasileiro, nas duas casas, e com um 2º turno marcado por dois projetos antagônicos, as ações sobre à educação vem se expandindo, sejam por meio de ameaças, sejam ações concretas de violência sobre o corpo social. Vejamos:

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

A UFF foi a mais recente nas ameaças por parte da extrema direita, isto porque logo após o resultado do processo eleitoral de domingo (dia 4/10) os estudantes fizeram um ato de massa nas ruas de Niterói com grande adesão social e que estimulou no decorrer da semana uma série de mobilizações estudantis pelo país.



¹ Ver <https://diplomatie.org.br/professores-viraram-fonte-de-lucro-para-a-extrema-direita/>

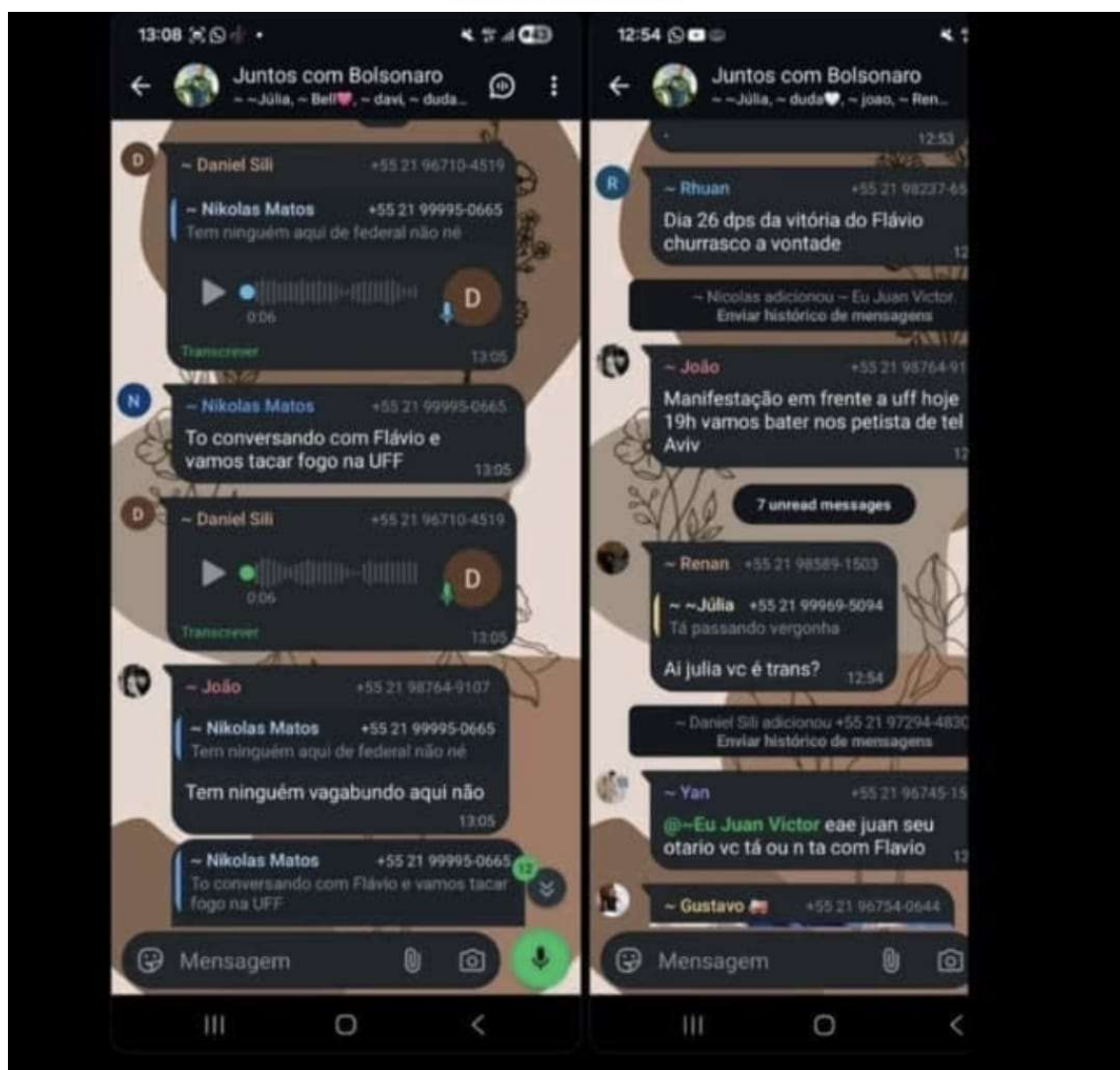
Após essa mobilização ocorreram no RJ uma série de mobilizações estudantis de grande vulto, como a ocorrida em 6 de outubro pelas ruas do centro do RJ², despertando a reação do campo da extrema direita.

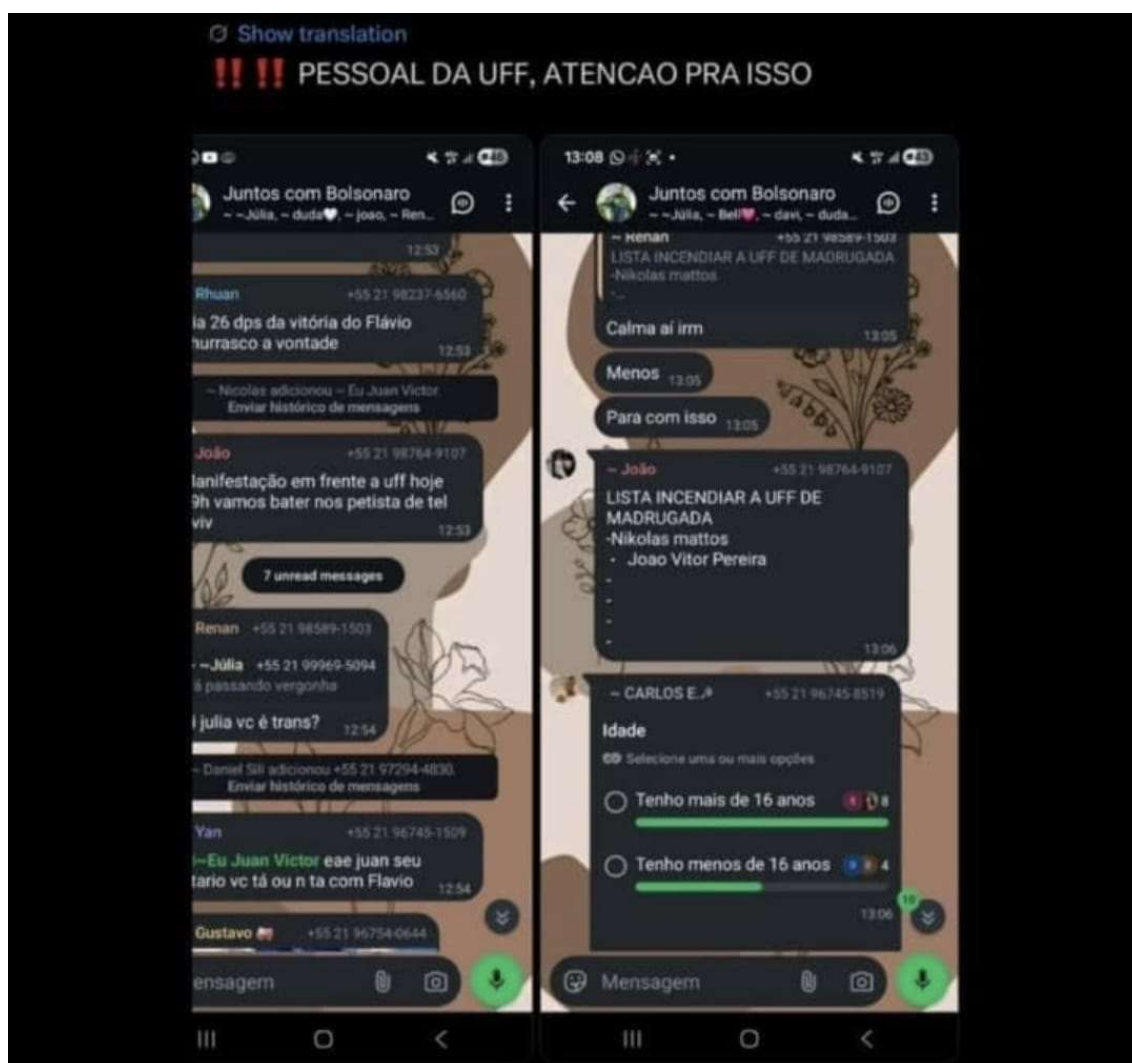


Após o reconhecimento da adesão de múltiplos setores das universidades públicas na defesa da democracia, algumas reações estão se tornando mais explícitas, como as postagens ameaçando a integridade física do corpo acadêmico, bem como seus prédios como nas postagens a seguir:

² Uma mobilização espontânea também se repetiu no dia 8 de outubro, ver <https://www.instagram.com/reel/DeM6h5HhJ9x/?stkn=MXJzMm55bDZhZXJpbQ==>

Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior
fundado em 19 de fevereiro de 1981

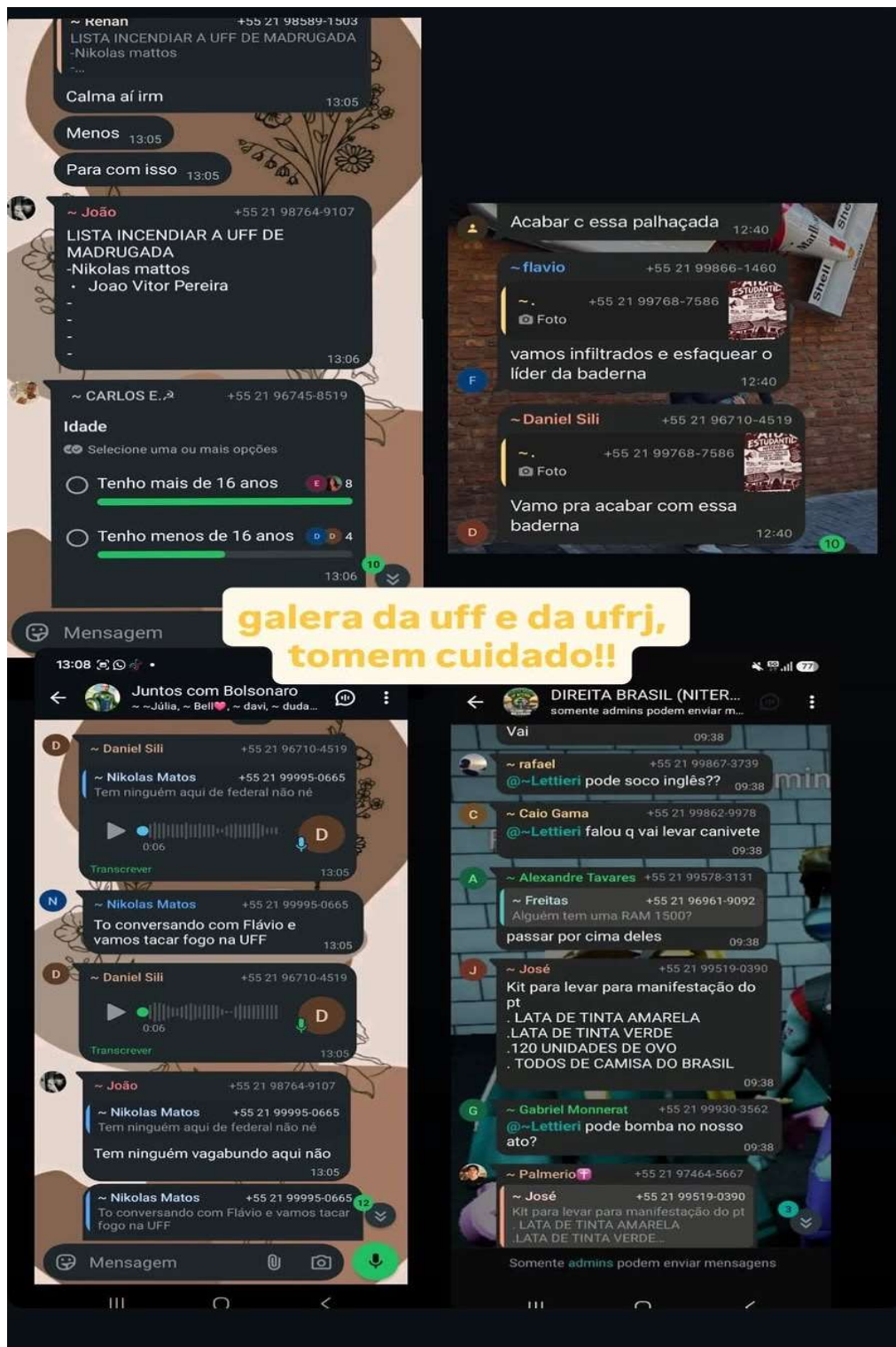




Apesar da reação da gestão da Universidade Federal Fluminense³ ter sido imediata, observa-se que é uma política por parte de grupos extremistas espalhar o medo sobre o corpo social das universidades.

³ Ver <https://oglobo.globo.com/rio/bairros/niteroi/noticia/2026/10/08/incendiar-a-uff-de-madrugada-apos-manifestacoes-pro-lula-estudantes-recebem-ameacas-reitor-aciona-policia-federal.ghtml>; <https://odia.ig.com.br/niteroi/2026/10/7310453-uff-reforca-seguranca-apos-ameacas-de-incendio-por-extremistas.html>.

O DCE UFRJ Mário Prata também vivenciou ameaças diante de uma agenda de mobilizações, tal qual os estudantes da UFF.



CEFET – ANGRA DOS REIS

No CEFET – campi Angra dos Reis ocorreu uma invasão por parte de um pessoa vinculada à extrema direita. Agrava tal cenário por se tratar de uma unidade educacional voltada para adolescentes.

No dia 8 de outubro, os estudantes organizaram um ato em defesa da democracia quando foram surpreendidos por uma pessoa com um carro adesivado com a campanha de Flavio Bolsonaro, que adentrou nas dependências escolares, usando de palavras de baixo calão, agressivo com as adolescentes estudantes e em tom ameaçador ao corpo estudantil em geral. Até o presente não se tem notícia se algum procedimento foi tomado por parte das autoridades do campo da segurança para verificar de quem se trata e se resguardar o espaço escolar⁴.



⁴ Ver

https://www.instagram.com/p/DeP0R0aG_mt/?obrf=MXVrMHF0cTBtejBjeA%3D%3D&img_index=2

Nacionalmente, temos verificado que os espaços destinados à educação tem sido alvo com muita facilidade da entrada de integrantes da extrema direita e de retrocessos democráticos com a intervenção da polícia militar, não para proteção dos estudantes, mas para garantir a censura e a repressão.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

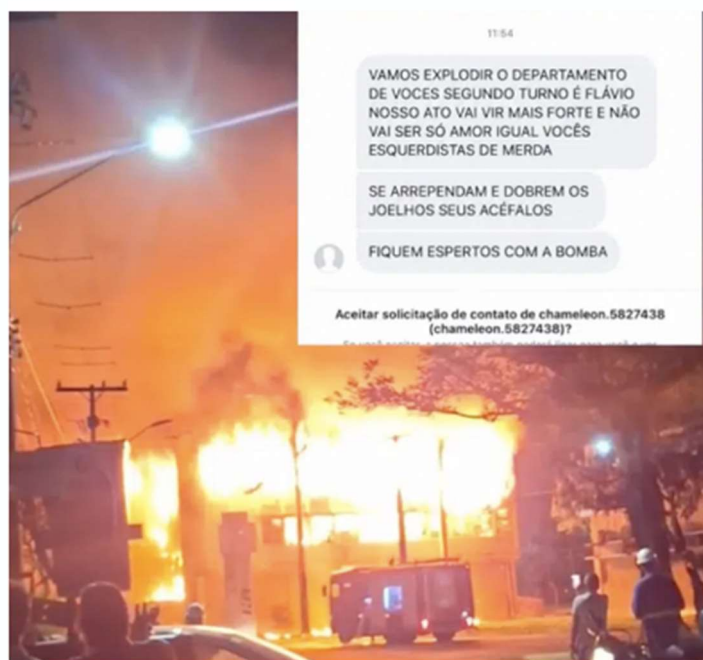
A UFPE anoiteceu no dia 7 de outubro com um dos seus prédios incendiados, local de grande produção de pesquisas, perdidas diante da proporção do incêndio.

É preciso registrar que os estudantes da UFPE realizaram no dia 6 de outubro uma assembleia de grandes proporções chamando a comunidade acadêmica para a defesa da democracia. Ato que gestou uma série de ameaças, incluindo por parte de um candidato recente eleito



As incertezas com relação às causas do incêndio se ampliam diante da frequência com que vem ocorrendo em tão pouco tempo, requerendo maior grau de investigação da polícia federal⁵.

Estudantes receberam ameaças de bolsonaristas antes de incêndio na UFPE: “Vamos explodir”



Estudantes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) receberam ameaças explícitas contra setores da instituição, incluindo uma mensagem que falava em “explodir o departamento” em nome de Flávio Bolsonaro, horas antes de um incêndio de grandes proporções atingir, na noite desta quarta-feira (7), a Diretoria de Inovação e Empreendedorismo da universidade, no Recife.

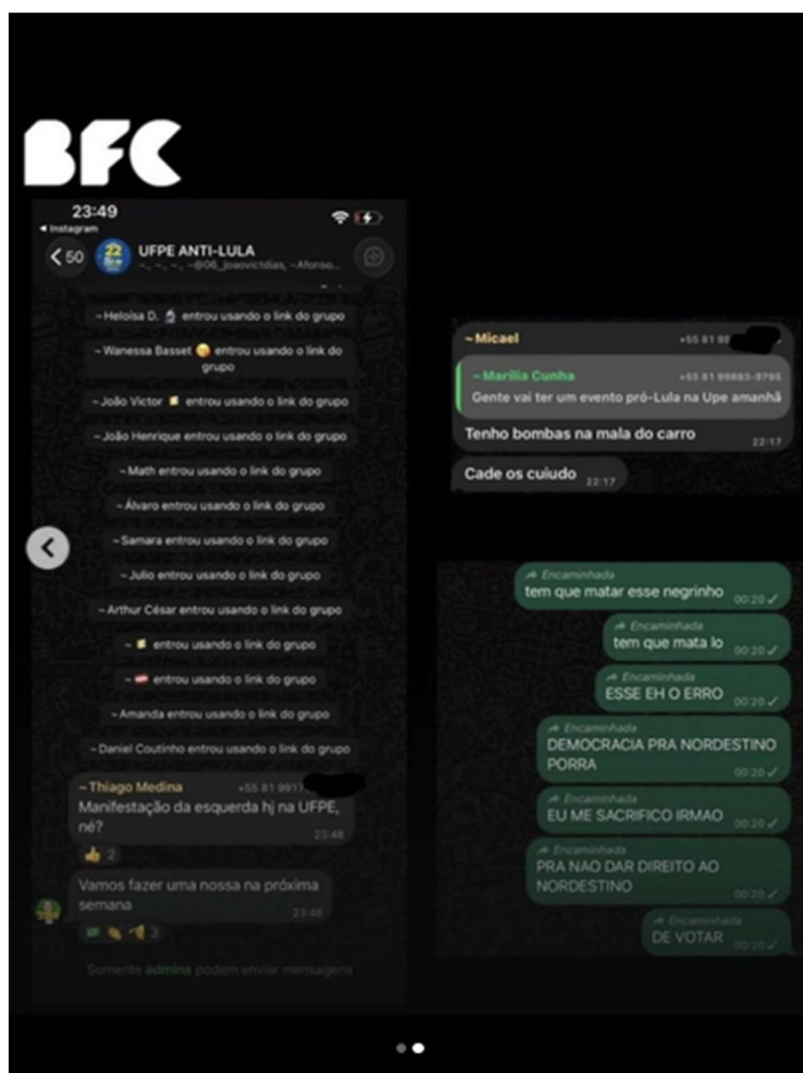
6

Não há informações se há algum procedimento para verificar o grupo extremista formado pela nomenclatura anti-lula, da qual o vereador, eleito deputado federal pelo PL, Tiago medida é o administrador.

Certo é que após a mobilização estudantil, as ameaças de violência contra os/as estudantes, o incêndio ocorreu, requerendo uma incidência célere na apuração, inclusive na desmobilização dos grupos de extrema direita nas redes comunicacionais.

⁵ Ver <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cje36lx0qz5go> ;
<https://www.cartacapital.com.br/educacao/incendio-na-ufpe-policia-abre-investigacao-apos-relato-de-ameaca-atribuida-a-eleitores-de-flavio-bolsonaro/>

⁶ <https://adufg.org.br/conteudo/17565/estudantes-receberam-ameacas-de-bolsonaristas-antes-de-incendio-na-ufpe-vamos-explodir>



⁷ Ver https://www.instagram.com/p/DePHa0TEW25/?img_index=2

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

Na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), a polícia militar invadiu o espaço universitário para coibir e impedir uma assembleia de estudantes, em postura similar a imposta no ano de 1964, com o golpe empresarial-militar.

 MENU **g1**

MATO GROSSO DO SUL 

 BUSCAR  Olá, roberto

UEMS reforça proibição de reuniões 'político-partidárias' nos campus após PM ser acionada em debate de alunos

UEMS reforça veto a reuniões políticas em suas unidades após policiais militares entrarem em sala para durante debate de estudantes em Campo Grande.

Por **Emilienne Queiroz***, g1 MS
08/10/2026 15h29 - Atualizado há 17 horas

Registre-se que a Reitoria ao invés de proteger e garantir a democracia e o direito à reunião, previsão constitucional, baixou uma resolução impedindo qualquer manifestação nas dependências da instituição.

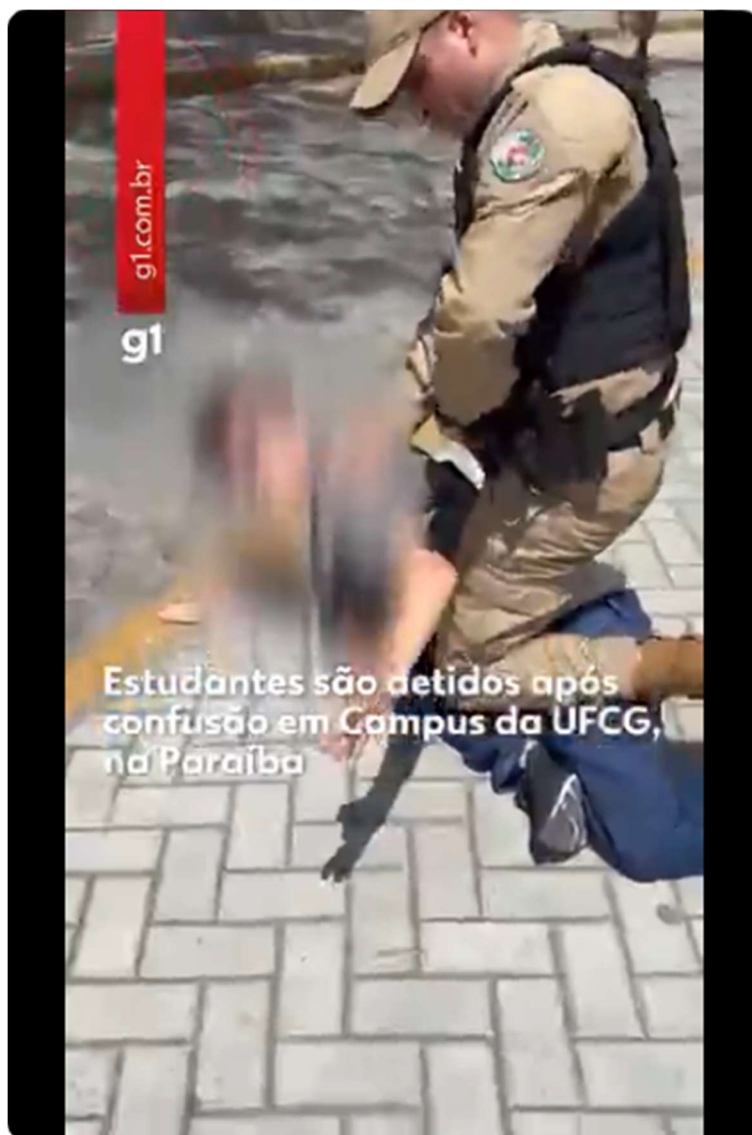
Não há nenhuma informação do porque a policia Militar se dirigiu para as dependências de uma universidade com o fito de reprimir reunião estudantil, bem como não se sabe quem acionou a polícia para tal.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG)

A Universidade Federal de Campina Grande também foi alvo de invasão de extremistas no dia 8 de outubro. Os representantes da extrema direita entraram na universidade e começaram a arrancar cartazes das paredes e alegaram ser da justiça eleitoral e da universidade.

Diante da interpelação por parte de estudantes, uma foi agredida por frases racistas estabelecendo o conflito, tendo 1 dos estudantes sido detido de forma desproporcional por agentes da segurança⁸

⁸ <https://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2026/10/08/confusao-politica-na-ufcg-termina-com-pessoas-detidas-pela-pm.ghtml>



Nesse sentido, algumas questões são levantadas diante desse quadro nacional, que não se encerra apenas nos casos apresentados⁹, pois, de fato, a violência e invasão da extrema direita sobre as universidades se deram bem antes do processo eleitoral do presente. O que se observa, no entanto, é um adensamento nas práticas violentas.

⁹ Invasão na UFAL em 1º de setembro de 2026, ver: <https://rcpalagoas.com.br/policial-federal-invade-ufal-e-ameaca-estudantes/>

Invasão em 10 de agosto na UFRGS, ver <https://movimentorevista.com.br/2026/08/militantes-da-extrema-direita-invadem-ufrgs-e-atacam-estudantes/>

Diante do exposto, requer a incidência de V. Exa, para que tome as providências que entender cabíveis, e a ora requerente questiona, diante dos múltiplos exemplos dessa mesma natureza:

1º) quem está acionando os órgãos da segurança pública, em especial a polícia militar, para reprimir a comunidade e o livre exercício da cidadania da liberdade de expressão em defesa do estado democrático e de direito?

2º) quais os procedimentos adotados pelas gestões Universitárias, sejam federais, estaduais, municipais e distrital, Institutos Federais e CEFETs para garantir o direito da comunidade acadêmica à liberdade de discussão, como expressão maior da própria democracia, com a imposição de limitações absolutas a partir de uma interpretação restritiva, como na UEMS, do caput do art. 73, I da lei 9504/97?

3º) quais procedimentos estão sendo adotados pelo Ministério Público federal para a garantia dos espaços da educação e impedimento das ações violentas da extrema direita?

4º) quem está fiscalizando e controlando as ações dos órgãos de segurança contra a comunidade acadêmica, especialmente estudantes?

5º) Há algum mapeamento por parte do Ministério Público Federal dos grupos extremistas que efetuam por meio das redes de comunicação privadas, como X, facebook, instagram, etc, ameaças, incluindo de morte aos integrantes dos movimentos da comunidade acadêmica?

6º) há um controle para celeridade das investigações acerca das ações da extrema direita?

Nestes termos,

Espera o deferimento

Documento assinado digitalmente
 **FERNANDA MARIA DA COSTA VIEIRA**
Data: 09/10/2026 11:20:40-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Fernanda Maria Vieira